

## Médicos da PBH dão o recado. Falta o prefeito entender!



*Ato em frente à Secretária de Saúde reuniu médicos e comunidade*

Os médicos da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte nunca estiveram tão mobilizados como agora, um reflexo da grande insatisfação da categoria com a remuneração e condições de trabalho. Assembleias lotadas no sindicato, coletiva de imprensa, ato público em frente à Secretaria Municipal, levantamentos, audiências na

Câmara Municipal e Assembleia Legislativa do Estado de MG, visita ao Ministério Público. Tudo isso, somado a um grande apoio da população e até da imprensa, mostra que a categoria está no caminho certo ao lutar por melhorias na assistência à saúde.

PÁGINAS 4 e 5

### REVALIDA

## Médicos estrangeiros não são solução

Médicos e estudantes de nove cidades mineiras participaram de manifestações contra a proposta do governo de contratar médicos estrangeiros. A estudante Gláucia, que veio do interior e teve sua imagem reproduzida nas redes sociais, fala dos seus sonhos e medos em relação ao exercício da Medicina.

PÁGINA 3



*Manifestação de médicos e estudantes em BH*

### ENTREVISTA



*Cristiano: nove anos à frente da presidência*

## Um sindicato mais forte e representativo

Às vésperas de deixar a presidência do Sinmed-MG, que ocupou por nove anos, Cristiano da Matta Machado faz um balanço da sua gestão e dos rumos da entidade.

PÁGINAS 6 e 7

### LUTAS SINDICAIS

*Médicos aceitam proposta da Prefeitura de Contagem e vão continuar discutindo plano de cargos e carreira*

PÁG 5

*Em Betim, médicos fazem paralisações pontuais para mostrar insatisfação com terceirizações e baixa remuneração*

PÁG 5

*Saúde passa por transformações importantes em Uberlândia. Categoria acompanha de perto e faz assembleias*

PÁG 8

## ACLAMAÇÃO

# Assembleia aclama a nova diretoria para triênio 2013/2016



Parte da diretoria eleita, na assembleia aclamatória, dia 9 de maio

## EXPEDIENTE

### Publicação do Sinmed-MG

#### Sindicato dos Médicos de Minas Gerais

Avenida do Contorno, 4.999 – Serra

30110 921 - BH - MG Fone: (31) 3241-2811

geral@sinmedmg.org.br – www.sinmedmg.org.br

#### Conselho Diretor - Diretoria Executiva:

Amélia Maria Fernandes Pessôa, André Christiano dos Santos, Cristiano Gonzaga da Matta Machado, Fernando Luiz de Mendonça, Jacó Lampert, Maria Madalena dos Santos Souza, Paulo Eustáquio Marra Pinto.

#### Conselho Diretor - Demais Membros:

Adriano Faustino de Figueiredo, Ana Cristina Fonseca Espínola, Ariete do Perpétuo Socorro Domingues de Araújo, Artur Oliveira Mendes, César Miranda dos Santos, Edson Freixo, Eduardo Almeida Cunha Filgueiras, Eduardo Vial Faria, Geraldo José Coelho Ribeiro (licenciado), Leonardo Belga Ottoni Porto, Márcio Costa Bichara, Margarida Constança Sofal Delgado.

#### Conselho Fiscal: Andréa Chaimowicz, Érika Monteiro P.

Mourão, José Alvarenga Caldeira, Josemar de Almeida Moura, Maria Luísa Vianna, Raidan de Carvalho Canuto.

#### Ouidoria Sindical: Ewaldo A. Fraga de Mattos

Júnior e Helena Pinheiro Garrido.

#### Departamento de Comunicação:

Diretor - Fernando Mendonça. Jornalista: Rosângela Costa (MT 11.320/MG)

#### Jornalista Responsável: Regina Perillo (MT 11.697/SP)

Textos e Edição: Regina Perillo (MT 11.697/SP), Rosângela Costa (MT 11.320/MG) e Gracielle Pessoa (MT 07.589/MG)

#### Projeto Gráfico: Zoo Comunicação

#### Diagramação e Ilustrações: Genin Guerra

#### Fotos: Gláucia Rodrigues

#### Impressão: Imprimaset

#### Tiragem: 2.000 exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

A VERSÃO ON LINE DO "TRABALHO MÉDICO" ESTÁ DISPONÍVEL NO SITE DO SINMED-MG - [www.sinmedmg.org.br](http://www.sinmedmg.org.br)

Em Assembleia Geral Ordinária (AGO), dia 9 de maio, foi aclamada a nova diretoria do Sinmed-MG, para o triênio 2013/2016. O evento de aclamação aconteceu na sede provisória do sindicato, na rua padre Rolim – 11, reunindo cerca de 100 pessoas. Após a assembleia foi realizado um coquetel de confraternização.

A assembleia foi aberta pelo atual presidente, Cristiano da Matta Machado, que ressaltou que a noite coroava um ciclo importante do sindicato. “Chegamos aqui em 2004, junto com vários médicos e médicas, com o compromisso de pensar um novo sindicato, adequado à nova realidade do trabalho médico, após um período de distanciamento da categoria. Encontramos uma situação difícil. Um

sindicato desestruturado, desacreditado e cheio de dívidas. Viemos para mudar, e acho que esse objetivo foi atingido”, disse.

Dando prosseguimento à cerimônia, Matta Machado chamou o presidente da Comissão Eleitoral, Josemar de Almeida Moura, composta para acompanhar todo o processo das eleições. Josemar explicou como se deram as eleições e fez a leitura dos nomes dos componentes da chapa. A maioria estava presente e se apresentou. Na sequência, o médico José Augusto Ferreira fez a aclamação da nova diretoria, com uma prolongada salva de palmas.

Finalizando a assembleia, a presidente da chapa eleita, Amélia Pessôa, ressaltou a importância da ocasião. Para ela, os dois meses até a posse da nova diretoria serão muito importantes para que os novos diretores conheçam melhor a estrutura do sindicato e se preparem para as novas funções.

Segunda mulher a assumir a presidência do Sinmed-MG – a primeira foi Eliane de Souza, no período de 1992 a 1995, Amélia lembrou que hoje 1/3 da diretoria é composta pelo sexo feminino, acompanhando a realidade do trabalho médico, onde as mulheres estão cada vez mais presentes. A nova diretoria toma posse em 1º de julho.

No dia 6 de julho, às 20h30, o Sinmed-MG realiza, já em sua nova sede, na Av. do Contorno – 4.999, bairro Serra, a um quarteirão da Afonso Pena, um encontro festivo para marcar a posse da nova diretoria, com o presença de convidados de todo o país.

## Confira abaixo os integrantes da Chapa "Dr. Djard Lisboa"

### DIRETORIA:

Diretora Presidente: Amélia Maria Fernandes Pessôa - CRM: 19.240

Diretor Secretário Geral: Fernando Luiz de Mendonça - CRM: 23.465

Diretor Administrativo-Financeiro: Ariete do Perpétuo S. D. de Araújo - CRM: 24.429

Diretor Jurídico: Artur Oliveira Mendes - CRM: 40.470

Diretor de Comunicação: André Christiano dos Santos - CRM: 38.951

Diretor de Campanhas Salariais: Jacó Lampert - CRM: 16.261

Diretor de Defesa Profissional: Eduardo Almeida Cunha Filgueiras - CRM: 14.464

Diretor de Formação Sindical: Paulo Eustáquio Marra Pinto - CRM: 16.418

Diretor de Relação com Acadêmicos: César Miranda dos Santos - CRM: 28.175

Diretor de Residência Médica: Margarida Constança Sofal Delgado - CRM: 9217

Diretor de Honorários Médicos: Ewaldo Agrippino F. de Mattos Júnior - CRM: 26.794

Diretor de Saúde Pública: Élon Violante - CRM: 11.705

Diretor de Saúde Suplementar: Andréa Lúcia Resende Martins Donato - CRM: 25.434

Diretor do Interior e Regionais: Sandra Márcia de Faria - CRM: 31.541

Diretor de Saúde do Trabalhador: Cristovam Chiaradia Barbosa - CRM: 14.342

Diretor de Relações Institucionais: Maria Madalena dos Santos e Souza - CRM: 24.163

Diretor de Pesquisas e Projetos: José Sérgio Carriero Júnior - CRM: 45.693

Diretor Sociocultural: Maria Mercedes Zucheratto Castro - CRM: 23.292

Diretor de Tecnologia da Informação: Samuel dos Reis Garcia - CRM: 45.694

Diretor de Previdência Social e Aposentados: Cláudio Saliba de Avelar - CRM: 18.568

Diretor de Assuntos Legislativos: Cristiano Túlio Maciel Albuquerque - CRM: 38.231

### CONSELHO FISCAL:

Efetivos: Érika Monteiro Pinheiro Mourão - CRM: 32.793, José Alvarenga Caldeira - CRM: 6.573, Raidan de Carvalho Canuto - CRM: 27.606

Suplentes: Andréa Chaimowicz - CRM: 21.311, Helena Pinheiro Garrido - CRM: 9.504, Alex Sander Ribas de Souza - CRM: 38.120

### OUIDORIA:

Titular: Cristiano Gonzaga da Matta Machado - CRM: 20.979  
Suplente: Brunno de Américo Ney - CRM: 40.482

## MOBILIZAÇÃO

# Entidades mobilizadas contra a entrada de médicos estrangeiros sem validação de diplomas

Indignados com a proposta do governo federal de contratar médicos estrangeiros sem a revalidação do diploma, médicos e estudantes de Medicina de todo o país promoveram manifestações no dia 25 de maio. Em Minas, nove municípios participaram. Em Belo Horizonte, cerca de 300 manifestantes, entre estudantes e médicos, estiveram no ato que teve o apoio e presença de diretores do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (Sinmed-MG). No dia da manifestação todos usaram jaleco e levaram seus estetoscópios, como forma de mostrar que a mobilização é em defesa de uma assistência de qualidade.

Desde o início o Sinmed-MG posicionou-se contra a postura do governo federal, publicando no site e redes sociais uma nota de repúdio. Na nota, o sindicato afirma que “embora a justificativa do governo federal seja suprir a



*Movimento em Juiz de Fora*



*Entrevista com Fernando Mendonça, do sindicato*

falta de médicos no país, o Sinmed-MG, assim como as demais entidades médicas nacionais, acredita que a deficiência de profissionais deve-se à falta de uma gestão mais eficiente capaz de sanar os problemas da saúde pública no país”.

E continua: “A bandeira de luta do Sinmed-MG é por uma formação mais qualificada do profissional médico, investindo adequadamente nas escolas de

Medicina e possibilitando carreira de Estado e a contratação legal desses profissionais, principalmente nas cidades brasileiras onde há carência de médicos”.

Para a diretoria do sindicato, a solução apresentada pelo governo é simplificada e limitada: “A contratação de médicos sem revalidação afronta a Legislação, deixando de lado a realização de concurso público e permitindo o exercício da

Medicina por profissionais que estão em situação irregular. O Sinmed-MG defende que a entrada de médicos estrangeiros passe pela Revalidação, conforme legislação vigente. O que precisamos é de médicos bem formados, bem avaliados e que tenham condições de oferecer à população uma assistência de qualidade e um atendimento com respeito e dignidade”.

## Gláucia, destaque nas redes sociais, retrata o pensamento dos futuros médicos

Vestida com o jaleco, nariz de palhaço e portando um cartaz na manifestação do Revalida em Belo Horizonte, a estudante de Medicina da Unifenas BH, Gláucia Fülber Caumo, 21 anos, chamou a atenção nas redes sociais e teve sua imagem compartilhada milhares de vezes. Ela retrata toda a indignação de quem corre atrás do sonho de ser médico e se confronta com uma política que coloca a saúde em segundo plano e não valoriza os profissionais.

O “Trabalho Médico” foi conhecer um pouco da sua história. Para fazer Medicina, Gláucia deixou a família e os amigos na longínqua Canarana, no Mato Grosso, e veio para Belo Horizonte. Estudante dedicada e esforçada ela se define com uma pessoa religiosa – católica apostólica, de personalidade forte e que tem, entre seus principais valores, a ética e a humildade.

Contrariando uma tradição de família – os dois irmãos são advogados – ela conta que decidiu fazer Medicina e, futuramente se especializar em Pediatria, por observar e admi-



*A imagem de Gláucia foi compartilhada milhares de vezes*

rar o trabalho dos médicos que conhece. Sua principal lembrança vem da infância, quando a mãe ficou doente e recebeu todo o carinho dos médicos.

Sobre a participação no Revalida, Gláucia diz que é uma questão de convicção: “Acredito que uma saúde de qualidade é direito de todos”. Para ela “a proposta do governo de trazer médicos sem uma avaliação adequada cria ‘castas’ dentro da saúde pública, pois teoricamente a população interiorana e de baixo poder aquisitivo estaria

submetida aos cuidados de profissionais de ‘segunda classe’, que sem condições mínimas de trabalho não poderiam atender adequadamente seus pacientes assim como nós”.

A estudante pontua, ainda, que “independentemente de convicções político-partidárias acredito que essa medida visa manipular a massa e calar a classe médica, que é submetida diariamente aos desmandos do governo que prioriza a construção de estádios em detrimento da saúde pública, que hoje

encontra-se calamitosa”.

E o que esperar do futuro? Como muitos outros estudantes do interior, seu sonho, após formada, é voltar à sua cidade natal, para ficar perto da família e dos amigos, “mas penso duas vezes devido à precariedade das condições de trabalho, da falta de estrutura”. Apesar das dificuldades, ela enfatiza que as condições de saúde no município têm melhorado: “Canarana é uma cidade linda, de 20 mil habitantes, um lugar encantador, que se desenvolve rapidamente”.

Demonstrando grande maturidade, Gláucia mostra que não tem ilusões sobre as condições atuais do trabalho médico no país: “Penso que atualmente o médico é desvalorizado pela sociedade e pelo governo que quer nos submeter a condições desumanas de trabalho, com jornadas abusivas, falta de médicos e salários ofensivos. A Medicina não é um sacerdócio. É uma profissão maravilhosa, em que podemos salvar vidas e ajudar pessoas diariamente, mas precisamos de condições de trabalho dignas”, finaliza.

PBH

## Médicos da PBH: movimento nunca foi tão forte com apoio da população, Legislativo e Ministério Público



*Assembleias sempre lotadas*



*Coletiva de imprensa*



*Audiência na Câmara Municipal*

A campanha salarial dos médicos da PBH 2013 tem contornos bem diferentes dos anos anteriores. A começar pela massiva presença da categoria nas 13 assembleias já realizadas (até 18 de junho) e nas reuniões da comissão de mobilização. Mostrando uma união jamais vista numa campanha da Prefeitura, os médicos completaram no dia 6 de junho um mês de paralisação. Mesmo com a liminar do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, exigindo, a partir de 15 de maio, que 70% dos médicos voltassem ao traba-

lho, determinação cumprida pela categoria, a mobilização continua forte.

Os médicos chegaram ao limite e resolveram dizer um basta à desassistência da população, às más condições de trabalho, à desvalorização profissional, à falta de medicamentos, aos equipamentos que não funcionam, às impressoras barulhentas. Situação que tem afastado a categoria do serviço público municipal. No último concurso da Prefeitura, somente 30% dos médicos aprovados no concurso tomaram posse. Desses, alguns já pedi-

ram exoneração.

Na linha de frente, os médicos muitas vezes acabam "pagando o pato" pelo caos da saúde. É hora de responsabilizar quem realmente precisa ser responsabilizado: os gestores. Na campanha deste ano essa percepção, por parte da população, do Ministério Público, do Tribunal de Justiça, do Poder Legislativo, está mais clara. A imprensa também está sensível à situação. Coletiva realizada no sindicato, dia 4 de junho, teve grande repercussão, sempre favorável à categoria e demandando do prefeito soluções.

O movimento dos médicos tomou as ruas e nunca incomodou tanto à Prefeitura. Às vésperas da realização da Copa das Confederações, a cidade assiste a uma demonstração de que, se obras são valorizadas, isso não acontece com os servidores que mantêm os serviços funcionando. Com atitudes arbitrárias, a Prefeitura está sofrendo grande desgaste político e corre o risco de ver sua imagem maculada e suas fraquezas expostas nacional e internacionalmente, em momento de grande visibilidade.

### *Médicos e população juntos em Ato Público*

Um dos momentos mais marcantes da luta dos médicos da PBH foi o "Ato Público por mais qualidade na saúde", realizado no dia 6 de junho, às 14 horas, em frente à Secretaria Municipal de Saúde.

O ato dos médicos teve grande

apoio da população. O sindicato disponibilizou dois ônibus para que moradores da Pedreira e Vila Cemig, dois bairros onde a precariedade da saúde é enorme, além de outros populares pudessem participar. Carregando cartazes, eles fiz-

eram toda a diferença. Durante a manifestação, como os médicos foram impedidos de participar da reunião do Conselho Municipal de Saúde que acontecia no prédio da SMS, os conselheiros desceram para apoiar o movimento.



*Ato público chamou atenção da imprensa e população*



*Populares trouxeram solidariedade à categoria*

### *Números da PBH*

- Cerca de 2.800 médicos atuam na rede pública de saúde de BH.
- Segundo levantamento feito pela comissão de mobilização da PBH, 130 equipes de PSF não dispõem de médicos e faltam 75 apoios, deixando mais de 500 mil pessoas sem assistência em BH (cada equipe atende, em média, 5 mil pessoas). Faltam 50 psiquiatras de 112 que deveriam existir na rede.
- O prefeito aumentou o próprio salário em 22% e ofereceu 6,2% aos servidores da saúde.
- Ressalta-se que, segundo informações da própria PBH, a receita corrente líquida cresceu de R\$4.095.769.937,61 ao ano, em 2009, para R\$6.092.781.463,02 no ano de 2012, um aumento de 48,8%.

PBH

## Apoio tem chegado de todos os lados

**Câmara Municipal e Assembleia Legislativa** - Na Câmara Municipal já foram realizadas três audiências - dias 23 de abril, 10 e 24 de maio - para discutir a situação dos servidores. Uma delas abordou especificamente a falta de médicos. Na ALMG houve audiência no dia 20 de maio.

**Recomendação do Ministério Público** - Fato extremamente relevante foi a Recomendação do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), por meio da 1ª Promotoria de Justiça de Defesa da Saúde de Belo Horizonte, à Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e à Secretaria Municipal de Saúde, na qual solicita a adoção de nova política remuneratória para todos os profissionais de saúde do município.

O promotor de Justiça, Nélio Costa Dutra Júnior, ressalta que

eventuais incidentes, em razão da precariedade das equipes de profissionais de saúde atuantes nas unidades básicas e no Programa Saúde da Família, com consequente falta de resolutividade, sejam responsabilidades por ato de improbidade administrativa, com possibilidade de perda da função pública, suspensão dos direitos políticos, multa civil, entre outras sanções.



*Secretário Marcelo Teixeira é abordado por médicos na Câmara*

## Decisão inédita do Tribunal de Justiça

A Prefeitura tentou na Justiça acabar com a greve dos servidores municipais com ajuizamento de Ação Civil Pública solicitando ilegalidade do movimento.

Quando a solicitação chegou ao desembargador do Tribunal de Justiça, o Sindicato dos Médicos imediatamente agendou com ele uma reunião. Na ocasião, os advogados e diretoria presentes ponderaram que, da pauta de reivindicações da categoria, apenas dois itens tratavam da questão salarial. Os demais pediam condições de trabalho.

Em uma atitude inédita, o desembargador Eduardo Andrade propôs uma audiência de conciliação entre sindicatos e Prefeitura, realizada no dia 13 de maio. Na reunião, mesmo não havendo acordo, o Tribunal de Justiça não considerou a greve ilegal. A definição do TJMG foi que durante a greve os sindicatos mantenham o atendimento das necessidades inadiáveis, com 70% dos médicos.

## Ministério Público propõe ação contra o município

No dia 6 de junho, o MPMG toma uma atitude mais drástica e propõe Ação Civil Pública contra o município alegando irregularidades, em relação às contratações que ocorreram em desacordo com as leis municipais e com a Constituição Federal, que preveem a contratação temporária apenas em casos de excepcional interesse público. Para os cargos em que não há candidatos aprovados no concurso de 2011, o promotor de Justiça Nélio Costa Dutra Júnior, autor da ação, requer que o município seja obrigado a publicar edital para realizar e homologar em 180 dias um concurso público para substituir os contratados, sem prejuízo da continuidade do serviço.

CONTAGEM

## Em Contagem, médicos aceitam proposta da Prefeitura Municipal



*Médicos de Contagem com representantes dos gestores, no sindicato*

Reunidos em assembleia geral, dia 4 de junho, no Sinmed-MG, os médicos da rede pública de saúde de Contagem votaram por aceitar a proposta de reajuste salarial de 7,16%, sendo 5% retroativo a maio e 2,16% no mês de outubro. Na ocasião, houve eleição de delegados sindicais.

Além disso, a categoria aceitou também participar da Mesa de Negociações Permanente do SUS Contagem. Outro ponto aprovado foi fazer parte, junto com a SMS, de um

grupo para revisão e aprimoramento do Plano de Cargos, Carreira e Salários do município no prazo de 90 dias.

No dia anterior à assembleia, o secretário Ricardo Faria recebeu as diretoras do sindicato, Amélia Pessoa e Maria Madalena dos Santos e Souza, além de três médicas do município, para discutir as reivindicações da categoria. Na ocasião, falou da sua vontade, como cidadão de Contagem, de organizar e melhorar a saúde no município.

BETIM

## Betim faz paralisações pontuais para mostrar insatisfação



*Médicos na assembleia do dia 11 de junho*

Os médicos da rede pública de saúde de Betim adotaram como estratégia para a campanha deste ano paralisações pontuais. A primeira aconteceu dia 8 de maio, na maternidade Imbiruçu. Reunida em assembleia, dia 11 de junho, a categoria votou nova paralisação de 24 horas, dessa vez na UAI 7, a mais movimentada da cidade. Segundo eles, por falta de postos de saúde, as UAIs se transformaram na única referência da

população, e estão sempre cheias.

As condições da saúde em Betim são preocupantes, sendo a terceirização um dos principais problemas. O sindicato já entrou inclusive com denúncia no Ministério Público e ação na Justiça.

Os médicos efetivos também lutam por uma melhor remuneração. O aumento proposto pela Prefeitura é de 6%, muito longe do reivindicado pela categoria, levando a grande evasão.

CRISTIANO DA MATTA MACHADO

## “Foram muitas as dificuldades e muitas realizações: hoje o Sinmed-MG é referência nacional”

*Após nove anos à frente do Sinmed-MG, Cristiano da Matta Machado deixa a presidência do sindicato com a certeza de que muita coisa mudou nesse período. Com transparência, seriedade e planejamento o sindicato é hoje uma instituição forte, representativa e respeitada pelos médicos, gestores e sociedade.*

*Quais os sr. considera os maiores avanços e principais mudanças do Sinmed-MG durante sua gestão?*

A cara do sindicato hoje é radicalmente diferente de nove anos atrás. Em 2004, assumimos um sindicato endividado e completamente desacreditado pelos médicos e com pouquíssima representatividade política. Não havia dinheiro para segurar as despesas nem por um mês. Foram tempos muito difíceis. Fizemos um planejamento grande, saldamos as dívidas e colocamos a casa em ordem. Com muito trabalho e transparência conseguimos mudar a situação e trazer o médico de volta para a entidade. Hoje podemos dizer que foram muitos avanços em todos os campos – administrativo, financeiro, prestação de serviços, jurídico, comunicação. Além de termos um sindicato com uma saúde financeira estável, a diretoria con-seguiu investir na ampliação do patrimônio com a aquisição de uma sede própria muito mais ampla, com mais recursos e condições de dar o atendimento que o médico precisa.

Nesses anos, o sindicato participou de todos os movimentos importantes da categoria médica. Do ponto de vista político, temos hoje uma presença muito maior e mais qualificada com um papel reconhecido pelos gestores, pela sociedade, demais sindicatos e principalmente pelos médicos. Foram muitas as dificuldades, mas valeu a pena: o Sinmed-MG hoje é referência nacional pelas suas lutas, conquistas e participação nas grandes causas nacionais.

*A área de abrangência do Sinmed-MG soma 726 cidades no Estado? Como atender a todo esse universo?*

Tivemos uma grande presença em Belo Horizonte e região metropolitana pela proximidade. Na região metropolitana algumas cidades ainda demandam maior organização. A grande rotatividade, os vínculos precários, a ausência de concurso público, plano de carreira e equipes incompletas acabam favorecendo a evasão dos médicos. Esse giro compromete, com toda certeza, a organização dos médicos como categoria. Mesmo assim foram avanços muito significativos em Belo Horizonte, no interior e no Estado. A conquista da carreira do médico na Secretaria de Estado da Saúde é um exemplo. Foi uma luta de anos, que acabou vitoriosa, trazendo além da volta do cargo de médico uma correção salarial significativa para os profissionais. O

*“O sindicato tem hoje uma presença muito maior junto aos gestores, às entidades, à sociedade e, principalmente, aos médicos”*

sindicato sempre esteve presente em lutas importantes como as da Maternidade Odete Valadares e do Hospital Infantil João Paulo II. Alguns movimentos foram históricos como a greve dos médicos do



Pronto-Socorro João XXIII e a luta dos médicos do Ipsemg.

*E no interior, como o sr. avalia a atuação do Sinmed-MG?*

Muitos municípios, acredito que mais de 100, demandaram o sindicato ao longo desses anos, principalmente nos momentos de dificuldade de relacionamento com o gestor. Acho que o sindicato ainda tem um trabalho muito grande para estar mais próximo desses médicos. Tivemos, no entanto, conquistas importantíssimas como a inauguração de uma delegacia sindical em Uberlândia, cidade pólo do Triângulo Mineiro, com participação expressiva dos colegas delegados da cidade, negociando com o gestor, ampliando as conquistas. Outro exemplo é Varginha, no Sul de Minas, que teve uma conquista importante, um momento muito significativo. A delegacia sindical continua presente lá, junto à associação médica local.

Podemos citar muitos outros municípios onde o Sinmed-MG atuou de maneira firme, inclusive com ações na Justiça, para que os médicos tivessem seus direitos

reconhecidos. Foram várias campanhas e movimentos em locais como Lagoa da Prata, Barão de Cocais, Ouro Preto, São João Del Rey, Sete Lagoas, Pedro Leopoldo, Divinópolis, Paracatu, Barbacena, Curvelo, Esmeraldas, Nova Serana, Pouso Alegre, Três Corações e tantos outros.

*O que o sr. acha que precisa ser aprimorado no sindicato?*

A grande conquista ainda a ser feita é garantir a representatividade na sua base como um todo. Hoje, já fazemos assembleias por videoconferência, o que nos permite, mesmo à distância, ter uma presença maior junto aos colegas, orientar e fomentar os movimentos.

Além da questão da interiorização, acho importante avançar na proximidade com os acadêmicos

*“O maior desafio é garantir que o sindicato seja de fato representativo em toda a sua base no Estado”*

de Medicina e dos residentes, que são o futuro da classe médica. O trabalho nesse sentido tem sido muito importante, porém pode ser ampliado. O aluno do curso de Medicina não pode sair da faculdade sem conhecer a realidade da categoria médica, o que vai enfrentar em termos de vínculos trabalhistas, relação com o gestor público e com as operadoras. Se o estudante sair com esse conhecimento da faculdade, poderemos conquistar muito mais.

## CRISTIANO DA MATTA MACHADO

*Na sua opinião, o trabalho médico em Minas Gerais tem algumas especificidades em relação ao trabalho médico no Brasil?*

Minas Gerais é um microcosmo do país e acaba tendo o bom e o ruim do Brasil. Destaco, como uma particularidade do Estado, a força do cooperativismo. As cooperativas são uma solução engenhosa e de qualidade na área privada. Nunca defendemos o cooperativismo médico no SUS, no serviço próprio do Estado. Já nos hospitais contratados pelo SUS, acreditamos que a solução pode ser adequada,

“ Ter um bom relacionamento com os gestores não significa fazer concessões ou subordinar-se ”

desde que se preserve o vínculo empregatício onde ele existe. Há situações de prestação de serviço eventual, em que o médico prefere trabalhar e atender seu paciente sem formalização de vínculo com a entidade onde presta serviço. A discussão sobre o cooperativismo começou aqui no sindicato, com a nossa diretoria, e foi incorporada pela Fenam e demais entidades médicas nacionais. Hoje já são seis fóruns nacionais realizados. Sem dúvida, pudemos compartilhar essa experiência rica com os demais médicos do país e foi uma contribuição importante no contexto do trabalho médico.

*Houve algumas críticas em relação ao sindicato por ter um bom relacionamento com os gestores e com a Unimed. Como o sr. vê essas críticas?*

Ter um bom relacionamento é manter o diálogo e a presença do sindicato junto aos gestores. Não

significa fazer concessões ou subordinar-se. As negociações sempre foram duras e difíceis, mas não é nosso estilo “chutar a canela” do adversário. Considero a negociação salarial um jogo com regras definidas e respeito entre as partes. Acredito que as Unimeds são uma conquista estratégica da categoria médica e que elas representam um braço econômico importante no mercado da saúde suplementar. Sabemos que existem diferenças entre as várias singulares do sistema, e que existem insatisfações. O sindicato e a Unimed-BH surgiram na mesma época através da Associação Médica de Minas Gerais. Em nossa gestão mantemos uma relação de respeito, garantindo a independência e especificidade de cada instituição.

*Como o sr. avalia a relação da categoria médica com o sindicato? Como foi a evolução nesse aspecto?*

Sempre falamos aos colegas, seja da saúde pública ou da saúde suplementar, que o sindicato sozinho não faz o movimento. Ele é um instrumento, um recurso para os médicos se organizarem. Temos feito um esforço no sentido de trazer a categoria para o sindicato, mas ainda vemos um grau de desorganização muito forte de maneira geral. É importante que o médico pague a contribuição sindical e social. São com esses recursos que o sindicato pode atuar em defesa da categoria. Quanto mais forte a entidade for, mais forte será a categoria como um todo e maior será a nossa presença na sociedade e nossa representatividade política.

*Como o sr. vê o sindicalismo médico no Brasil?*

A reunificação do movimento médico sindical no Brasil, com a Fenam (Federação Nacional dos Médicos), coincide com a nossa chegada ao sindicato em 2004. O sindicalismo brasileiro tem alcançado vitórias significativas, particular-

mente na questão da organização. A Fenam hoje tem presença nas diversas regiões do país e tem realizado seu papel de representação política no contexto nacional em todos os setores. A mudança da sede da Federação para Brasília foi um passo importante para garantir uma presença maior junto aos poderes da República. Mas, assim como os sindicatos de base, a Fenam precisa de um ganho estrutural para ampliar sua atuação.

“ Os alunos de Medicina não podem sair da faculdade sem conhecerem melhor a realidade do trabalho médico ”

*Quais os seus projetos para os próximos anos? Política ou sindicalismo?*

Minha candidatura a vereador, no ano passado, foi uma experiência riquíssima. Embora não tenha sido eleito, tive uma votação muito expressiva, 4.559 votos. Para o futuro, em termos políticos e partidários, ainda preciso avaliar. É uma condição que não depende só de mim. Depende do contexto, de apoios importantes. Então não dá para falar hoje, mas não descarto essa possibilidade. Em termos de sindicalismo, a Regional Sudeste, que nós fundamos e da qual fui o primeiro presidente, deverá fazer, pelo estatuto da Fenam, a próxima presidência da Federação. Ao longo desses anos adquiri bastante experiência e condições para colocar meu nome à disposição. É importante que haja um debate franco, aberto, fraterno na Fenam Regional Sudeste para a gente poder fazer essa construção.

*O sr. deixa a presidência do Sinmed-MG, após três mandatos, e*

*assume o papel de ouvidor do sindicato. O que representa essa mudança?*

O papel de presidente me permitiu fazer uma coisa que gosto, que é coordenar equipes e representar politicamente a entidade. No regime presidencialista o presidente fica sobrecarregado. No dia a dia, são 24 horas em função do cargo. Nove anos foram suficientes e é importante que se faça essa mudança. A ouvidoria para mim é um prazer, é uma atribuição que, de certa maneira, me deixa solto para realizar outra coisa que gosto muito. Na condição de ouvidor estarei aberto para receber da sociedade e dos médicos os vários questionamentos e sugestões sobre a atuação do sindicato. A ouvidoria pode ser também ativa, propor temas, incentivar o debate dentro e fora da diretoria, criando condições para que os sindicalizados e a sociedade participem mais da entidade e contribuam para o seu aprimoramento.

*Que mensagem o sr. deixa para a nova diretoria e quem o acompanhou nessa trajetória?*

Eu acho que o Sinmed-MG está muito bem representado tendo a Amélia como presidente e um quadro de diretores altamente comprometidos com a valorização do profissional médico e com a melhoria da assistência na saúde. Não posso deixar de fazer um agradecimento muito especial a todos que compartilharam esse período tão importante da minha vida - desde os meus companheiros de diretoria até cada um dos nossos colaboradores no sindicato, o pessoal da comunicação, do setor administrativo, financeiro, jurídico, todos nossos parceiros e colegas médicos. Foi uma experiência riquíssima e uma grande alegria poder dar minha contribuição para melhorar as condições do trabalho médico, seja em Belo Horizonte, no interior ou no país, com nossas lutas comuns, e nada disso seria possível sem essa equipe que me acompanhou desde o começo.

## UBERLÂNDIA

## Saúde em Uberlândia passa por várias mudanças. Médicos estão mobilizados e atentos aos seus direitos

Os médicos da rede pública de Uberlândia realizaram nova assembleia no dia 12 de junho, na Sociedade Médica do município. O objetivo principal da reunião foi discutir e deliberar sobre a proposta apresentada pela Prefeitura para quitação das verbas rescisórias dos médicos dispensados em junho de 2013 pela Fundação Maçonica Manoel dos Santos, conforme decisão do prefeito Gilmar Machado, anunciada em maio.

Em votação apertada, os médicos aceitaram a proposta da Prefeitura - pagamento escalonado das verbas rescisórias em seis vezes - mas não abriram mão da cobrança da multa conforme descrito no Artigo 477, da CLT.

Em assembleias diferenciadas, alguns sindicatos envolvidos nas negociações não aceitaram a proposta da Prefeitura. As deliberações dos servidores foram levadas pelos sindicatos para audiência no Ministério Público do Trabalho, no dia 14 de junho. Diante do impasse, a Procuradoria do Trabalho achou por bem cancelar os avisos-prévios das rescisões que envolvem 2,6 mil funcionários da Fundação Maçonica lotados nas seis Unidades de Atendimento Integrado (UAIs) e 27 unidades de Atenção do Programa Saúde da Família (PSFs) de Uberlândia.

O entendimento do Ministério Público foi que a demissão em massa, sem o dinheiro para pagar as verbas rescisórias, seria um prejuízo para os trabalhadores. Durante a audiência a Prefeitura se manteve inflexível quanto à mudança da proposta que trata a forma de rescisão dos funcionários.



Foto: Correio de Uberlândia

Reunião do prefeito e representantes dos médicos com o MP

Com o cancelamento, um acordo acabou sendo pré-firmado em ata para assinatura, para emissão de Termo de Ajustamento de Conduta (TAC). O TAC estabelece que o município, a partir de 1º de julho, só poderá demitir funcionários de forma integral quando tiver dinheiro para arcar com a verba rescisória de uma vez. Para isso, poderá dividir as demissões em lotes, conforme possibilidade orçamentária. Enquanto isso, os que não puderam ser desligados continuarão trabalhando com vínculo empregatício ligado à Fundação Maçonica, mas os salários dos funcionários e médicos serão agora pagos diretamente pela Prefeitura na própria conta-salário do trabalhador. Não haverá mais repasse financeiro para a Fundação Maçonica visto que foi proibido pelo Ministério Público Estadual edição de novo contrato de parceria.

O processo seletivo simplificado para absorção de grande parte dessa mão de obra na Fundação Saúde do Município de Uberlândia (Fundasus)

foi marcado para os dias 6 e 7 de julho. No edital da Fundasus já consta um reajuste de 6,5% no valor da hora trabalhada para o médico, o mesmo índice dado a outros funcionários da Saúde. O Sinmed-MG ainda enviou uma lista de reivindicações à Secretária Municipal de Saúde a ser negociada quando a Fundação assumir. Entre elas, o piso salarial da categoria (Piso Fe-nam), melhorias nas condições de trabalho e participação do sindicato na elaboração do plano de cargos, carreiras e salários para os médicos.

Atualmente, dos 2.024 médicos cadastrados no Conselho Regional de Medicina (CRMMG - dados fevereiro/2013) em Uberlândia, 928 atuam na rede pública municipal. Desses, quase a metade, cerca de 500 médicos trabalham na Fundação Maçonica Manoel dos Santos.

No dia 1º de julho, os médicos voltarão a se reunir, na Sociedade Médica de Uberlândia, para decidir os novos encaminhamentos.

## BARÃO DE COCAIS

## Médicos lutam por melhorias em Barão de Cocais

Médicos ligados à Prefeitura municipal de Barão de Cocais estão em movimento por melhorias salariais e por melhores condições de trabalho. Em assembleia, a categoria deliberou pelo envio de uma pauta ao prefeito do município, Armando Berdolim Brandão, e ao secretário de Saúde, Luiz Otávio Marques Soares.

A categoria reivindica o piso da categoria para R\$10.412,00 para 20 horas semanais; revisão do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos e realização de concurso público imediato para preenchimento das vagas existentes. Solicitaram, também, a regulamentação de funções gratificadas ou complementares já executadas por membros do corpo clínico do Hospital Municipal Waldemar das Dores, conforme previsão contida no artigo 139 do Estatuto do servidor público municipal, quais sejam: Diretor Técnico, Diretor Clínico, Médico da CCIH, Médico da Unidade Transfusional e Médico Internista (enfermaria).

## SANTA LUZIA

## Caos continua em Santa Luzia sem médicos e precariedade na saúde

Em Santa Luzia, a Prefeitura está oferecendo um salário mensal de R\$ 15 mil para 40 horas semanais ou R\$ 1.000 por plantão, mas, ainda assim, não consegue completar o quadro de profissionais.

Desde janeiro, o município tenta contratar os cerca de 60 médicos necessários para atender à população. A demanda atinge quase todas as especialidades, mas

a principal é a de médicos generalistas para trabalhar nos 21 postos de saúde em funcionamento.

"Nem um salário de R\$ 20 mil atrai um médico para o interior se as condições de trabalho não forem favoráveis. Há cidades onde o profissional tem que ficar de sobreaviso durante 24 horas. Isso não é qualidade de vida", disse o diretor Jurídico do

sindicato, Arthur Mendes.

Há 20 anos não ocorre um concurso público em Santa Luzia. Embora prometido e divulgado pelo gestor anterior, o concurso não aconteceu. Praticamente 100% do corpo médico trabalha com contratos precários. Médicos disseram nas reuniões do sindicato que, em alguns casos, não existe nem ao menos o "contrato", ou

o documento permanece sem assinatura do gestor.

As condições de trabalho estão, segundo eles, precaríssimas, com falta de medicamentos e equipamentos quebrados. Nas unidades de pronto atendimento em funcionamento, médicos relataram ameaças de pacientes e total falta de segurança para trabalhar. Não existe serviço de Samu em Santa Luzia.



## DIA NACIONAL DE ALERTA

# Entidades continuam luta por melhores honorários



Médicos e parlamentares na audiência da ALMG

O “Dia Nacional de Alerta aos Planos de Saúde” foi marcado em Minas Gerais por uma audiência pública, convocada pela Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, dia 25 de abril. A reunião debateu a relação entre médicos e planos de saúde privados.

O presidente do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, Cristiano Gonzaga da Matta Machado, foi um dos convidados da audiência. Segundo ele, a saúde suplementar cresce na medida em que a saúde pública não dá conta do recado, não atende a população: “O Brasil já gasta 9% do PIB com saúde, mas apenas 44% das despesas são do governo. O restante vem da iniciativa privada, da saúde suplementar. Nos países que têm sistemas de saúde parecidos

com o nosso, o valor gasto pelo governo representa até 70%. Na verdade, se tivéssemos um SUS que atendesse a população, o sistema de saúde suplementar teria que se adequar”.

Para Matta Machado é importante que a sociedade brasileira abrace a luta por uma saúde pública de qualidade, que funcione realmente, ao invés de gastar seu dinheiro com saúde suplementar.

O presidente reforçou a necessidade de cobrar da Agência Nacional de Saúde (ANS) uma atuação mais efetiva na relação entre médicos e operadoras: “Já passou da hora da ANS agir como intermediária nessa relação. Hoje ela só vê o lado das operadoras e do consumidor. A relação entre médicos e operadoras já ultrapassou os limites”.

Já o presidente da Associação Médica de Minas Gerais, Lincoln Lopes Ferreira, lamentou que o cidadão contrate planos de saúde, mas, muitas vezes, precise arcar com os custos de tratamentos médicos. Lopes alertou ainda que, embora já exista o diálogo entre os médicos e representantes dos planos de saúde, até hoje não foram encontradas soluções. “Esperamos que com a iniciativa de hoje, com a nossa luta sendo capitaneada pelo Legislativo, que possamos ter avanços. A sexta economia do mundo não pode viver dentro do caos”.

O diretor da Amil, Antônio Jorge Kropf, defendeu que, para resolver os problemas da área, é necessário o estabelecimento de prioridades. Segundo Antônio Jorge, o ideal é que, em um primeiro momento, o foco seja as especialidades de pediatria e obstetria. O diretor da Amil defendeu ainda que, ao definir a remuneração, é necessário con-

siderar o compromisso com o resultado. “É um erro importante só falar de remuneração sem falar no compromisso com o resultado”, disse.

O diretor da Associação Brasileira de Medicina de Grupo Nacional, Felipe Rossi, concordou que a estrutura hospitalar de Belo Horizonte está deficitária, mas defendeu que há uma preocupação por parte das operadoras de ampliação e aperfeiçoamento. O diretor afirmou que compreende a dificuldade vivenciada pelos médicos, mas que há falta de recursos.

Ao final do encontro, ficou decidido que a Comissão de Saúde da ALMG vai elaborar um requerimento para envio a ANS, operadoras de saúde e outros órgãos manifestando seu apoio à implantação da CBHPM como referência para os honorários da saúde suplementar. O mesmo ofício vai abordar a importância da contratualização.

## Reivindicações da categoria médica:

1. Reajuste dos honorários de consultas e outros procedimentos, tendo como referência a CBHPM.
2. Inserção nos contratos de critério de reajuste, com índices definidos e periodicidade, por meio de negociação coletiva.
3. Inserção nos contratos de critérios de descredenciamento.
4. Resposta da ANS, por meio de normativa, à proposta de contratualização, encaminhada pelas entidades médicas.
5. Fim da intervenção antiética na autonomia da relação médico-paciente.

## DENÚNCIA

# Sindicato denuncia mais uma vez falta de pediatras na MOV

Cumprindo o seu papel de denunciar os graves problemas que assolam a saúde pública em Belo Horizonte e no Estado, o Sinmed-MG comunicou à imprensa mineira a falta de pediatras na Maternidade Odete Valadares (MOV) durante o feriado de Corpus Christi (30 de maio a 2 de junho).

A Fhemig rebateu a denúncia imediatamente, avisando à imprensa que tinha conseguido, em caráter emergencial, mais pediatras para a maternidade e divulgando a escala de plantão.

“Esse foi apenas mais um momento de caos, nas escalas de plantão da maternidade”, segundo a pediatra da MOV e



Manifestação em frente à maternidade

diretora do Sinmed-MG, Ariete do Perpétuo Socorro de Araújo.

Conforme o sindicato tem divulgado exaustivamente à imprensa, há mais de dois anos, a maternidade está funcionando com equipes incompletas e por isso muitos pediatras estão fazendo plantões extras e cobrindo os “buracos” nas escalas de plantão. Entretanto, a falta de condições adequadas de trabalho está desestimulando os médicos a trabalharem na Unidade. Muitos pediram demissão e os que ficaram estão recusando fazer plantões extras.

Além disso, desde o ano passado, o sindicato vem buscando reunir com os

gestores da Fhemig para solucionar o problema. Já foi até protocolada no Ministério Público uma denúncia formal relatando os problemas da MOV, já registrados pelos profissionais nos livros de ocorrências e ainda assim, sem solução.

“A tentativa de amenizar os problemas está se arrastando há muito tempo e os médicos já não aguentam mais a sobrecarga e pressão para atender a alta demanda. Com isso, quem fica prejudicada é a população que vai ao hospital, considerado uma referência em obstetria no Estado”, destaca Ariete.

## BALANÇO 2012

## Evolução no número de sindicalizados e aumento do patrimônio

O Sindicato dos Médicos de Minas Gerais realizou, no último dia 6 de junho, Assembleia Geral Ordinária (AGO), para aprovação das contas referentes ao exercício de 2012. O edital da AGO foi divulgado dia 28 de maio no jornal Hoje em Dia. O balanço apresentado foi auditado por auditores independentes da Bauer Auditores Associados. Assinaram o documento os seguintes conselheiros fiscais do sindicato: Josemar de Almeida Moura, Erika Monteiro Pinheiro Mourão, Maria Luisa Vianna e Andréa Chaimowicks.

Um dos pontos a destacar na atuação do sindicato foi a aquisição de imóvel na av. do Contorno 4.999, para

abrigar a nova sede do sindicato.

O espaço vai proporcionar maior conforto para os médicos e para quem trabalha no sindicato, e uma melhor divisão das áreas de atendimento. A inauguração será agora em julho.

Josemar de Almeida Moura, do Conselho Fiscal, destaca que a transparência sempre foi uma característica da atual diretoria, com publicação de todos os balanços no site e jornal Trabalho Médico. Segundo o conselheiro “os relatórios mostraram que o sindicato continua trabalhando com planejamento e preservando adequadamente sua posição patrimonial e financeira”.

## Contribuição Sindical: campanha recobrança

O Sindicato dos Médicos oferece uma nova oportunidade aos médicos sindicalizados e não sindicalizados de pagarem as contribuições sindicais em atraso no período de 2008 a 2012. O médico pode realizar o pagamento de uma só vez ou em cinco parcelas, com vencimento da primeira em 15 de julho.

É importante lembrar que a con-

tribuição sindical é um tributo federal. Todo médico sindicalizado ou não, celetista, estatutário, autônomo exclusivo ou de convênio, tem de recolher a contribuição. Ao pagar o tributo, o profissional, além de ficar quite com o fisco, reconhece o sindicato como seu legítimo representante e delega à entidade a defesa dos seus direitos trabalhistas.

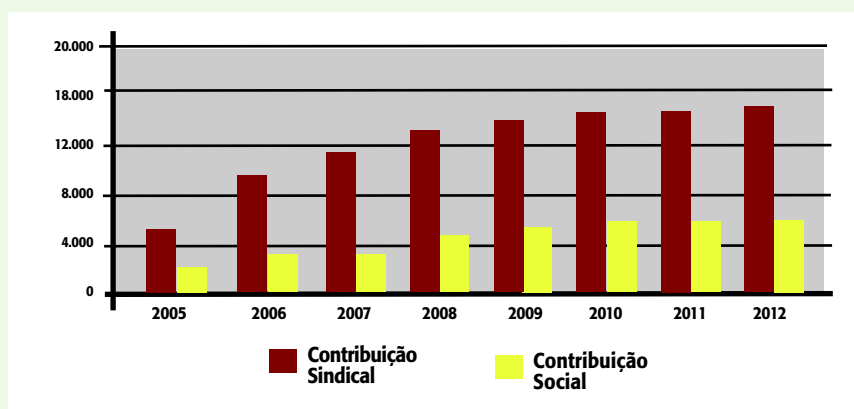
## Número de sindicalizados triplicou

Os gráficos abaixo mostram a evolução do número de sindicalizados desde 2005 a 2012. O aumento foi significativo – cerca de 300% –, tanto em relação ao pagamento da contribuição sindical (tributo obrigatório) como da contribuição social (espon-

tânea). O diretor Jacó Lampert destaca que os números refletem a confiança dos médicos no sindicato que os representa. Hoje o sindicato mineiro é um dos mais fortes do país, em número de associados e arrecadação.

## EVOLUÇÃO DA SINDICALIZAÇÃO

Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Contribuição Sindical	5.314	9.584	11.572	13.444	14.165	14.805	15.172	15.453
Contribuição Social	2.018	3.101	3.127	4.600	5.457	5.950	5.908	6.120



## Balanço Patrimonial do exercício de 2012

EM 31 DE DEZEMBRO (EM R\$ 1)

ATIVO	2012	2011
<b>CIRCULANTE</b>	<b>31.653,93</b>	<b>132.703,80</b>
Disponibilidades	16.627,85	124.172,08
Direitos realizáveis a Curto Prazo	15.026,08	8.531,72
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>3.337.367,31</b>	<b>2.385.810,99</b>
<b>REALIZAVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Contribuições a receber	18.140.023,07	11.832.985,25
(-) Provisão créditos liquidação duvidosa	(18.140.023,07)	(11.832.985,25)
<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>140.859,30</b>	<b>129.701,85</b>
Valor Original	140.859,30	129.701,85
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>3.196.508,01</b>	<b>2.247.290,40</b>
Valor Original	3.501.518,65	2.452.780,66
(-) Depreciação	(305.010,64)	(205.490,26)
<b>INTANGÍVEL</b>	<b>-</b>	<b>8.818,74</b>
Software	46.903,40	46.903,40
(-) Amortização	(46.903,40)	(38.084,66)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>3.369.021,24</b>	<b>2.518.514,79</b>

PASSIVO	2012	2011
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>1.860.271,99</b>	<b>1.018.118,28</b>
Obrigações com fornecedores	150.505,67	50.375,37
Obrigações sociais/fiscais	77.971,57	99.967,40
Obrigações com entidades	1.631.794,75	867.775,51
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>157.398,41</b>	<b>212.149,76</b>
Processos FUNED / FHEMIG a repassar	129.670,42	151.148,17
Parcelamento s/ INSS	27.727,99	61.001,59
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.351.350,84</b>	<b>1.288.246,75</b>
Fundo Patrimonial	1.121.117,53	1.121.117,53
Reserva de Reavaliação	307.091,24	307.091,24
Ajuste Avaliação Patrimonial	1.386.000,00	1.386.000,00
Superávit/Déficit acumulados	(1.525.962,02)	(937.102,42)
Superávit/Déficit no exercício	63.104,09	(588.859,60)
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>3.369.021,24</b>	<b>2.518.514,79</b>

## ACADÊMICOS

## Acadêmicos das Ciências Médicas debatem a Pediatria em evento que tem apoio do sindicato

Iniciativas que busquem mostrar aos acadêmicos de Medicina a realidade da profissão têm sempre o apoio do Sindicato dos Médicos. Foi o que aconteceu com o seminário “A Situação da Pediatria e dos Pediatras em Belo Horizonte, no Brasil e no Mundo”, dia 14 de maio, no auditório da Fencom.

A iniciativa de realizar o seminário foi do pediatra Ewaldo Aggrippino Fraga de Mattos, ouvidor do Sinmed-MG e professor do departamento de Medicina da Criança e do Adolescente da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais.

Buscando levar a discussão sobre o momento atual do trabalho médico e perspectivas futuras, o professor escolheu o tema pediatria para uma apresentação dos alunos do 4º ano de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas.

O evento contou com a presença de vários pediatras. Uma das exigências do trabalho era uma entrevista com um pediatra. Foram ouvidos quatro diretores do Sinmed-MG que



*Alunos, professores e convidados no seminário sobre a Pediatria*

têm a especialidade: Fernando Mendonça, Ariete do Perpétuo Socorro, Margarida Sofal e Paulo Marra. Nos depoimentos, reproduzidos pelos alunos nas apresentações, eles falam da escolha da profissão e dão uma importante visão, como médicos e sindicalistas, sobre as condições de trabalho e remuneração desses profissionais.

Foram prestigiar a apresentação,

representando os demais diretores, Fernando Mendonça e Eduardo Filgueiras. Eles elogiaram a iniciativa e o nível dos trabalhos apresentados. Também informaram aos estudantes que o sindicato criou a diretoria de Relação com os Acadêmicos, a fim de estimular o debate com os futuros profissionais e contribuir para uma formação médica mais completa.

## VISITA

## Programa de relacionamento com acadêmicos continua



*O diretor Eduardo Filgueiras (à esq.) com alunos da UFMG*

Dando continuidade ao programa de relacionamento com os acadêmicos de Medicina, o Sindicato dos Médicos recebeu, nos dias 8 de abril e 20 de maio, respectivamente, alunos do 3º período da Faculdade de Saúde e Ecologia Humana (Faseh) e do 5º período da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mi-

nas Gerais (UFMG). Os estudantes foram recebidos pelo diretor Eduardo Filgueiras e pela jornalista responsável pela comunicação do sindicato, Rosângela Costa.

Durante os encontros, eles conheceram um pouco da missão do sindicato e dos serviços oferecidos, mostrando-se surpreendidos com a



*Estudantes do 3º período da Faseh*

ampla atuação da entidade para melhorar as condições e remuneração do trabalho médico.

A importância do relacionamento do sindicato com os futuros médicos levou a nova diretoria, que toma posse no dia 1 de julho, a criar a Diretoria de Relação com Acadêmicos, que terá à frente o médico César Miranda dos Santos.

## COMUNICAÇÃO

## Sinmed-MG presente no seminário “Médico e Mídia”

O diretor de Comunicação do sindicato, Fernando Mendonça, e a jornalista Rosângela Costa estarão presentes na oitava edição do Seminário Nacional Médico/Mídia que acontece nos dias 27 e 28 de junho, em São Paulo. Iniciativa da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) e do Conselho Federal de Medicina (CFM) o evento já se tornou referência para profissionais e estudantes de comunicação e saúde por estimular o debate entre as duas áreas.

Além da participação de renomados profissionais do movimento médico e da grande imprensa, essa edição contará com a presença da Confemel - Confederação Médica Latinoamericana e do Caribe.

Em sua oitava edição, o Seminário Nacional Médico/Mídia colabora no relacionamento do médico com os veículos de comunicação, com o objetivo de fortalecer a sua imagem. Por outro lado, o debate também simplifica o trabalho da imprensa, ajudando os jornalistas a entenderem melhor todo o contexto atual do setor de saúde.

Direcionado a profissionais e estudantes das áreas de jornalismo, medicina e tecnologia da informação, gestores do setor de saúde e público em geral, o programa do evento prevê a interação permanente entre os participantes, com trocas de ideias livremente expostas.

## SEMINÁRIO

# CBHPM completa dez anos. Seminário discute conquistas e entraves



Seminário lotou o auditório da Associação Médica



Organização: ponto forte do evento

A Comissão Estadual de Honorários Médicos de Minas Gerais, que tem entre seus representantes o Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, realizou dia 19 de abril o IV Seminário sobre a Classificação Brasileira Hierarquizada (CBHPM). O evento lotou o auditório Borges da Costa, na Associação Médica de Minas Gerais.

O seminário aconteceu quando a CBHPM está prestes a completar dez anos desde a primeira edição, em 7 de agosto de 2003. O debate trouxe à tona as principais conquistas, mas também os

entraves para a consolidação da Classificação, que ainda encontra obstáculos principalmente junto às operadoras e ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

Durante o encontro, foram discutidos temas como o cenário atual da saúde suplementar, incluindo os limites do capital internacional; aspectos jurídicos da saúde suplementar; a judicialização da CBHPM e a implantação da Classificação no SUS.

O presidente anfitrião, Lincoln Lopes Ferreira, abriu o seminário di-

zendo que a CBHPM é uma bandeira da classe médica e lembrando que “é preciso aperfeiçoar a CBHPM, mas não abrir mão dela”.

Aloísio Tibiriçá Miranda, coordenador da Comissão de Saúde Suplementar (Comsu), falou da importância da mobilização para novas conquistas no movimento da saúde suplementar. Mostrou o histórico das paralisações e lembrou que a CBHPM tem uma trajetória cheia de percalços: “O único instrumento é a pressão”, afirmou.

## Algumas conclusões

- Ao completar 10 anos, a CBHPM continua sendo a grande referência na saúde suplementar, mas precisa ser aperfeiçoada. Entre os aspectos que precisam ser revistos estão os procedimentos obsoletos, valores diferenciados para diferentes tipos de consulta e o que deve constar ou não da CBHPM (como a questão da disponibilidade do médico).
- A postura do CADE ainda é um grande entrave, ao considerar a CBHPM como um cartel. Infelizmente, um embate que não tem tido avanços.
- A principal bandeira das entidades será sempre carreira e concurso pú-

blico, mas a diversificação no trabalho médico está levando a buscar outras formas na prestação de serviços ao SUS. Ainda no primeiro semestre, as entidades devem tirar um posicionamento sobre o repasse do pagamento de procedimentos médicos via cooperativa, a exemplo do que já acontece na Prefeitura de Belo Horizonte.

- As operadoras estão mais preocupadas em mostrar que não têm dinheiro, do que em buscar uma solução comum. A inclusão de novos procedimentos, as liminares judiciais, o custo assistencial não previsível foram justificativas para a não adoção da CBHPM.

- Merece atenção a entrada do capital estrangeiro no setor de saúde. No ano passado, 6,7% do total de fusões e aquisições de investimentos estrangeiros no país foram na saúde. Fatores como incremento de 5% ao ano com perspectiva de crescer mais, a possibilidade de consolidação entre as operadoras e a influência da indústria farmacêutica são atrativos para o capital estrangeiro.

- Diante desse embate, a luta por melhorias dos honorários só vai ter resultados se houver muita pressão e mobilização por parte da categoria médica e o envolvimento da sociedade.

## Histórico CBHPM

A Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) resultou de exaustivo trabalho técnico, desenvolvido ao longo de três anos pela AMB, CFM e Sociedades de Especialidade, com assessoria da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo (Fipe).

A ideia da criação de uma lista referencial tecnicamente defensável que contasse com o aval das entidades médicas nacionais - AMB, CFM, Fenam e CMB - surgiu em março de 2000, na reunião de planejamento estratégico AMB/CFM.

Antes de ser oficialmente lançado, no dia 15 de julho, em Vitória/ES, o texto foi publicado para consulta pública na internet e, depois, aprovado pelas plenárias do CFM e AMB. Em sua última etapa antes da impressão, a CBHPM foi debatida no Encontro Nacional de Entidades Médicas (ENEM), realizado em maio, em Brasília. Ali foi anunciada a edição de uma resolução normativa do CFM, tornando-a referencial ético para a remuneração de honorários médicos - resolução essa publicada em 7 de agosto de 2003, sob o nº 1.673/2003.

Simultaneamente ao lançamento da CBHPM em várias capitais brasileiras, as entidades médicas nacionais iniciaram um movimento nacional visando a sua implantação. A última edição da CBHPM foi publicada em 2010, sendo compatível com o rol da ANS.

INFORMAÇÃO PRESTADA PELO	OUTROS:	<input type="checkbox"/> MUDOU-SE <input type="checkbox"/> ENDEREÇO INSUFICIENTE <input type="checkbox"/> NÃO EXISTE O Nº INDICADO <input type="checkbox"/> FALCIDO	<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO <input type="checkbox"/> RECUSADO <input type="checkbox"/> AUSENTE <input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO	DATA: _____	RUBRICA: _____
POSTAL EM _____ / _____ / _____					
REINTEGRADO AO SERVIÇO					
PORTEIRO OU SINDICO					

FECHADO - PODE SER ABERTO PELA ECT  
 ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO:  
 Sindicato dos Médicos de Minas Gerais - Simmed-MG  
 Avenida do Contorno, 4999 - Serra - CEP: 30.110 921 - BH - MG